

## Arquitetura inclusiva e espaços culturais: da arquitetura à formação de público

Nesta ementa, você vai encontrar os conteúdos presentes no curso *Arquitetura inclusiva e espaços culturais: da arquitetura à formação de público*. O objetivo é apresentar o percurso formativo que você irá percorrer.

Partindo dos conceitos de acessibilidade e inclusão, o curso pretende refletir sobre como a diversidade, especialmente de pessoas com deficiência, tem sido presente (ou não) em equipamentos culturais. As barreiras encontradas por esse público vão desde a circulação na cidade e o acesso à porta de entrada até uma programação que não comunica. Assim, além da falta de acesso ao espaço físico, a falta de conhecimento sobre o assunto e a não representação contribuem para o apagamento das pessoas com deficiência nos espaços culturais.

Por isso, além de apresentar normativas e conceitos de uma arquitetura inclusiva, o curso propõe discutir ações que promovam a diversidade, incentivando os alunos a refletir sobre todos os processos que envolvem tanto o espaço físico quanto a participação e a representação.

Principais questões que o curso pretende abordar:

- Traçar parâmetros que motivem a criação de projetos para espaços culturais não limitados a leis e normas técnicas.
- Motivar que projetos sejam concebidos já com princípios do desenho universal, e não como adaptação.
- Refletir sobre fluxos, processos e dinâmicas presentes no cotidiano de equipamentos culturais e seus diferentes públicos.
- Entender os conceitos de inclusão, acessibilidade, participação, representação e formação de público.
- Apresentar estudos de caso para ampliação de possibilidades e novas ideias para espaços culturais que contemplem a diversidade.

## INFORMAÇÕES GERAIS

**Modalidade:** curso livre

**Formato:** curso autoformativo (assíncrono)

**Carga horária:** 20 horas

**Público-alvo:** gestores e produtores culturais, arquitetos, engenheiros, cenógrafos, cenotécnicos, estudantes de áreas afins e interessados em geral

**Certificação:** com emissão de certificado ao final do curso, de acordo com as regras previstas no regulamento da Escola Itaú Cultural

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### EIXO 1 – Desenho universal e parâmetros legais e normativos para pensar a infraestrutura

- Acessibilidade em espaços públicos
- O que as leis e normas técnicas dizem sobre espaços culturais
- Quais são os parâmetros básicos que devem ser atendidos em espaços externos e espaços internos para circulação de grandes públicos, como parques, casas de *shows* e teatros
- Princípios do desenho universal para projetos mais inclusivos
- Circulação, equipamentos
- Exemplos de projetos

### EIXO 2 – Formação de público, participação e representação

- Acessibilidade como um eixo transversal
- Representação de pessoas com deficiência ao longo dos anos –modelo social e interdependência
- Programação acessível – programação para pessoas com deficiência ou para todos?
- Onde estão os artistas com deficiência?
- Da acessibilidade no espaço físico (arquitetônico) à acessibilidade atitudinal (atendimento): práticas acessíveis a todos
- Apresentação de estudos de caso: como espaços culturais têm pensado eventos e programações inclusivas e/ou acessibilidade no Brasil e no mundo? Exemplos de cases de sucesso e dificuldades encontradas

## DOCENTES

### Bruno Ramos

Possui graduação em letras Libras (2011) e mestrado em estudos da tradução com a pesquisa *O uso de transferências em narrativas produzidas em Língua Brasileira de Sinais* (2016), pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tem experiência na área de letras, com ênfase em Libras. Atuou no curta-metragem *O caso Libras* e em várias peças teatrais. Participou do *Festival clin d'oeil* (Encontro internacional pluridisciplinar em artes de surdos) em Reims, na França, em julho de 2013. Atualmente é professor de magistério superior da disciplina de Libras na Universidade Federal Fluminense (UFF). Vice-coordenador da Coordenadoria Nacional de Jovens Surdos (CNJS) em parceria com a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (Feneis).

### Daina Leyton

Educadora, psicóloga e consultora em acessibilidade cultural. Desde 1999, desenvolve projetos culturais e educativos que celebram a diversidade. Em 2010, idealizou e instituiu a área de acessibilidade do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP), onde coordenou o setor educativo de 2011 a 2020. Promove a formação em cultura, educação e acessibilidade em diversos espaços culturais brasileiros e internacionais. Foi organizadora do *6º Congresso Internacional de Educação e Acessibilidade em Museus e Patrimônio* (MAM/SP, Itaú Cultural e Instituto de Estudos Brasileiros da USP), em 2019. Foi curadora da exposição *Educação como matéria-prima* (MAM/SP), em 2016, do programa *Poéticas do acesso* (Sesc Belenzinho), em 2018, do seminário *Museus, Infância e Liberdade de Expressão* (MAM/SP), em 2018, do *3º Seminário Cultura do Acesso* (Secretaria da Cultura do Estado do Ceará), em 2022.

### **Edgard Jacques**

Pessoa com deficiência visual desde os 3 anos de idade, formou-se ator pelo Teatro Escola Macunaíma e, paralelamente à carreira artística, desenvolve a atividade de consultor em audiodescrição. Realizou cursos livres nesse setor com diferentes formadores no Brasil, tais como: Rosa Matsushita, Viviane Sarraf e Francisco Lima. Edgard já trabalhou em quase 500 filmes e séries para televisão e cinema, além de peças de teatro, musicais, óperas, publicidade, exposição de arte e fotografia.

### **Kaísa Isabel da Silva Santos**

Formada em arquitetura e urbanismo pela universidade Braz Cubas, trabalha com autonomias em diferentes esferas e atua na área de acessibilidade desde 2007. Responsável pela consultoria de acessibilidade para inclusão de diversas instituições, também foi colaboradora do escritório Ahu! Consultoria de Acessibilidade durante cinco anos. Atualmente desenvolve pesquisa com ênfase em autonomia de pessoas, inclusão e o desenho do arquiteto.

### **Leandrinha Du**

Ativista pelos direitos das pessoas trans e com deficiência. Tem 25 anos e começou a ganhar destaque nas redes sociais em 2017, quando passou a publicar sua rotina e falar sobre a própria sexualidade. Nasceu em Passos, no interior de Minas Gerais, com Síndrome de Larsen, uma rara desordem de origem genética que afeta o desenvolvimento dos ossos da criança dentro do útero da mãe.

### **Silvana Cambiaghi**

Graduada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP) e mestre em desenho universal pela FAU/USP, é funcionária efetiva desde 1987 na Prefeitura de São Paulo. É fundadora da Comissão Permanente de Acessibilidade de São Paulo (CPA) e membro do grupo de trabalho da revisão da NBR nº 9050 e demais normas técnicas de acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Foi cocuradora da Sala Especial de Acessibilidade ao Meio Físico na *3ª BIA* e jurada de concurso nacional de habitação com desenho universal e de concursos internacionais. É docente dos cursos de mestrado em *design* da Universidade Estácio de Sá e em tecnologia assistiva da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, e foi docente dos cursos de acessibilidade no Senac, na Fundação para a Pesquisa em Arquitetura e Ambiente, na Câmara

de Arquitetos e Consultores e no FGV Online, entre outros. Foi comentarista da rádio Eldorado sobre desenho universal. Ministra palestras no Brasil e no exterior, tendo ganhado, em 2000, o prêmio internacional Horizontes que Convergem, conferido pela Universidade de Guanajuato (México). Ganhou o 22º Prêmio Design do Museu da Casa Brasileira (MCB), em 2008, com a primeira edição do livro *Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas*, pela Editora Senac.